

— RUBEM BRAGA —

# P E N D U L O

O sr. Hitler determinou que o cozinheiro só lhe deve servir a sopa e mais um prato. Economia de guerra, exemplo para o povo. No mínimo a esta hora toda a imprensa alemã deve estar publicando photographias do reduzido e patriótico "menu" do Chefe — e eu imagino com que satisfação do dever cumprido elle não ha de estar lendo os commentarios dos jornaes sobre a sua attitude espartana, enquanto devora alguns metros de salchichas — á mostarda — fóra do horario official das refeições.

Tudo o que desejo é que o sr. Hitler quebre esse jejum e coma bem, e engorde, e se case, e tenha muitos filhos e seja feliz. E que a carne dura da velha Polonia não lhe quebre os dentes!

Mas o sacrificio gastrico do sr. Hitler não me comove muito. Mais me comove um corpo de mulher velha que hontem esteve balançando, com uma corda no pescoço, dentro de uma casa humilde do Rio.

Sarah Bluth, casada, de 66 annos, veiu de Berlim para o Brasil ha 6 mezes com seu marido Segismundo Israel Bluth. São judeus. Conseguiram sahir da Allemanha, mas deixaram alguma coisa por lá. Deixaram dois filhos enterrados em alguma parte junto ao Rheno — dois filhos que morreram luctando pela Allemanha na Grande Guerra. E deixaram mais dois filhos vivos, que estão mobilizados. Terão de luctar por um governo que os despreza e os odeia. Não prestam para viver, mas prestam como carne para canhão.

A velha Sarah já deu dois filhos ao seu paiz. Nem porisso deixou de ser amaldiçoada como todos os de sua raça.

Agora querem matar seus ultimos filhos. Porque e para que não de morrer elles?

A velha Sarah viveu 66 annos e viu muita coisa; não quiz vêr mais. Hontem, quando o marido sahiu de casa, ella se enforcou.

Sobre os canhões, sobre as metralhadoras, sobre os aviões de bombardeio, sobre as cabeças dos homens que se reu-nem para resolver a guerra, sobre a sopa do sr. Hitler — o cadaver dessa velha mulher se balança. Ella não ouve mais nem o cochicho das vozes nas conferencias secretissimas, nem o rumor surdo dos tankes que avançam para a fronteira, nem os passos de seus filhos andando para a morte, nem o ruido do sr. Hitler sorvendo a sua sopa civica. Ella não ouve mais, não quiz ouvir mais, porque em 1914 já ouviu, no meio de hymnos, de bérros heroicos, de discursos, o leve rumor dos passos de dois rapazes judeus que andavam para a morte. Não ouve mais nada, nem diz nada mais, nem chora de afflicção. Apenas o seu corpo se balança em silencio, dentro de uma casa humilde, como um pendulo marcando estes minutos do mundo.

Vós direis : pobre Sarah Bluth, pobre velha mãe judia! E e eu vos direi : pobre mundo, pobre do homem que a matou. Não sei quem elle foi, não sei nada. Mas que elle tome uma sopa ou vinte sopas, e coma um prato, ou cinco, ou mil pratos, e se empature de terras e paizes, de glorias e armas, e engorde até estourar, até rebentar de gordura — ai desse que não bebeu do leite da bondade humana, porque esse, em tudo o que engôle, engôle veneno, e tristeza, e sangue, e miseria, e morte.